

Universo

Ponto.

Eis o que eras
quando a luz se fez
com a grande explosão.

A essência da vida gerava assim,
por ação de estranha força, a unificação.

Uma vez unificado, tu foges para todo lado
e, fluido, te espalhas no espaço-tempo recém-criado.

A essência tão próxima, sujeita àquilo que não a deixa escapar,
começa, então, mágica, esplêndida e apoteoticamente o mistério do criar.

Numa pequena fração de tempo cria-se a base de tudo, aniquilam-se o *anti* e o *ser*,
as partes vão criando o todo e se afastando, mas uma força que as une a essência fez nascer.

Tal força, grave, atraente, intensa, vai fazendo as partes maiores, que se transformam, se fundem,
passam a iluminar, deformam o espaço-tempo, afastam-se aceleradas, azul e vermelho se confundem.
Chegam ao inalcançável, abrindo caminho, galáctico, espiral, como um tapete sobre o nada que é o todo.
Mas até quando irão tão longe se a força que as une não para e puxa-lhes para o lugar de onde vieram?
Estarrecidos, teremos notícias do dia em que as partes pararam e, sob ação da força que une, voltaram.
Aceleraram, agora, para o encontro, no rastro de onde passaram, como um filme rodado ao contrário,
se aproximam, se atraem, a grave força aumenta e as apressa para o encontro cataclísmico.

Trilhas o caminho anterior vendo a ti mesmo, o âmago iluminado, luz aglomerada,
no centro de tudo, ofuscante, radiante, quase estática, pelo ser aprisionada.

E por assim estarem, tão próximas, íntimas, as partes irão se fundir,
a essência ressurgue, mãe, o ser se aniquila. O *anti* volta a existir.

Antes espalhado, estarás, no centro de tudo, concentrado.

O espaço-tempo diferente, mais que deformado,
permite a ti, antes infinito, diminuir-se
a quase nada, pronto.

Voltarás a ser
ponto.

Eis o que serás
quando a luz se fizer
com a nova grande explosão...